

Zélia admite redução da dívida no Clube de Paris

Washington — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, está convicta de que o Brasil vai conseguir uma substancial redução da dívida que tem com o Clube de Paris, que totaliza 20 bilhões de dólares. São dívidas bilaterais, contraídas junto aos bancos oficiais dos países desenvolvidos como o Japão, Estados Unidos e França.

Segundo a ministra, a redução obtida pela Polônia abriu um precedente. Foi concretizado um novo sistema de negociação. Pela primeira vez, um país de renda média conseguiu uma redução de sua dívida que, no caso da Polônia, alcançou 50 por cento.

“O Clube de Paris é um organismo multilateral. Seus critérios têm que ser únicos. Não se pode aplicar um critério para o Brasil e outro para a Polônia”, afirmou a ministra. Ela disse também que, no âmbito do Clube de Paris, já se concretizou uma tendência de redução da dívida. Tendência

que começou pelos países de baixa renda e agora deve ser ampliada para os de renda média.

Segundo a ministra, a negociação obtida pela Polônia deve ser tomada apenas como exemplo, não como parâmetro. Isso significa que o Brasil tem reivindicado a redução, mais entende que dificilmente terá seu débito reduzido para a metade do acontecido com a Polônia, porque é um país com vantagens comparativas maiores. Ela ressaltou também que o Brasil está pedindo uma redução apenas de sua dívida oficial, não de sua dívida contraída junto a bancos comerciais privados. De acordo com ela, a redução pretendida pelo Brasil parte de uma estratégia de renegociação da dívida, e que o apoio dos países desenvolvidos, através dos organismos multilaterais de crédito, é fundamental. A ministra lembra que, até no Governo passado, o Brasil aceitava uma negociação que implicava uma políti-

ca de saldos comerciais elevados para garantir as divisas necessárias para o pagamento dos encargos da dívida. Isso resultou num aumento considerável do endividamento público, consequência dos subsídios dados às exportações. Agora, o Brasil cobra a ajuda dos países desenvolvidos para superar desequilíbrios estruturais como o representado pelo déficit público.

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Candessus, informou, ontem, que outros países, além da Polônia, poderão se beneficiar da redução das respectivas dívidas, no âmbito do Clube de Paris.

Ressaltou, porém, que o nível de redução obtido pela Polônia não deve ser considerado como parâmetro para as demais negociações. Segundo Candessus, as reduções das dívidas junto ao Clube de Paris serão decididas caso a caso, de acordo com as condições de cada país.